

CAPÍTULO 13

ESPAÇO- VIVIDO: A RELAÇÃO SENTIMENTAL DOS UNIVERSITÁRIOS DA UFPE COM O CFCH

Lived space: The relationship of university students from UFPE with CFCH.

SANTOS¹, R.V.; COSTA², S.G.; FERREIRA³, R.M.A.

rebekavianas@gmail.com; Rebeka Viana Santos; *UFPE*
saragomes.sc99@gmail.com; Sara Gomes da Costa; *UFPE*
rafaelamelissa@gmail.com. Rafaela Melissa Andrade Ferreira; *UFPE*

Resumo

A vigente pesquisa destrincha e aplica a conceitualização de espaço-vivido atribuída à relação sentimental dos universitários da UFPE com o CFCH, priorizando unicamente aqueles que frequentam tal espaço. O propósito é buscar entender como se dá este processo de significação e afetividade ao lugar, a partir de análises e observações das impressões do CFCH e das reflexões, do comportamento, dos relatos e dos sentimentos dos próprios universitários.

Palavras-chave: Espaço- vivido. Lugar. CFCH.

Abstract

The current search uncovers and applies the space-living conceptualization attributed to the UFPE students sentimental relationship with the CFCH, prioritizing only those who attend such space. The purpose is to seek to understand how this process of signification and affectivity occurs to the place, starting from analyzes and observations of the impressions of the CFCH and the reflections, the behavior, the reports and the feelings of the university students themselves.

Keywords: Space- vivid. Place. CFCH.

INTRODUÇÃO

No decorrer do processo histórico, a concepção geográfica do espaço adquiriu conceituações e relevâncias distintas. Sendo, em suma, caracterizado pela materialização das relações existentes entre os homens na sociedade pela perspectiva adotada por Alves (1999).

No âmbito das discussões que aqui neste estudo serão abordadas, o conceito de lugar é tratado como ponto de partida para introduzir o tema. Adiante, de forma adicional, consideramos ainda tal conceito como sendo, também, chave para desenvolver as

configurações das relações humanas com o próprio conceito de espaço-vivido.

Para Oliveira:

A identidade do lugar tem características, personalidades e um sentido. Todo lugar adquire identidade mediante as diversas dimensões espaciais, tais como: localização, direção, orientação, relação, território, espaciosidade e outras (OLIVEIRA, 2014, p.12).

Desta forma, vale ressaltar que a principal atribuição que tomamos por base do entendimento das esferas espaço e lugar é, sobretudo, a relação. A relevância da geografia humanista para o entendimento da contemporaneidade adquiriu ao lugar importância que, em outros momentos do tempo histórico, passou despercebido. Nesta visão, enquanto conceituação, articula-se à particularidade do indivíduo.

O geógrafo Yi-Fu Tuan, citado no estudo de Gonçalves (2010, pág.8), adota o neologismo da topofilia, a fim de melhor caracterizar o amor humano pelos lugares. Tais lugares, neste sentido, estão relacionados com a intimidade, uma vez que, assim como os homens, resguardam dentro de si diversas histórias munidas de sentimentalismos e nostalgias. Assim sendo, como ainda continua Gonçalves (2010) e como também damos veracidade, para a geografia, a topofilia é um sopro de humanismo que está amparado pela concepção do espaço simbólico, racional e afetivo, e que tem o tempo como categoria intrínseca. Na concepção culturalista proposta por Haesbaert (Apud SPOSITO, 2004, p.18), o território tem função de priorizar dimensões simbólicas e subjetivas, por isso, é visto como fundamentalmente produto da apropriação feita através do imaginário e/ou identidade social da apropriação feita sobre o espaço.

Partindo destes fundamentos teóricos expostos anteriormente, o estudo dirigiu-se numa perspectiva baseada na discussão da conceituação do espaço-vivido a partir da relação sentimental dos universitários da UFPE com o CFCH, objetivando compreender como se dá tal processo e a implicação deste para com aqueles que o frequentam; juntamente, à análise das impressões e reflexões as quais os estudantes têm a respeito do CFCH reverberando no seu aspecto relacional com este.

METODOLOGIA

O presente trabalho encaminhou-se por meio de um levantamento quantitativo a partir de um formulário elaborado com a ferramenta de Formulários Google. Tal recurso forneceu um acesso prático às informações necessárias, posto que o mesmo esteve disposto para coleta de dados durante um período de 2 meses, e foi capaz de conceder respostas

satisfatórias para a finalidade da pesquisa a qual busca entender os posicionamentos que o público alvo detém a respeito do CFCH, como também, a representação, significação deste prédio para o(a)s entrevistado(a)s. No total, foram analisadas 57 respostas unicamente de discentes, sendo estes correspondentes dos 8 departamentos existentes no prédio. A criação do questionário abrangeu perguntas acerca de como o (a) entrevistado (a) se sente ao estar no CFCH, qual a atribuição a este sentimento, como também, por quais motivos e por quanto tempo ele(a) se faz presente no local e quais atividades realiza.

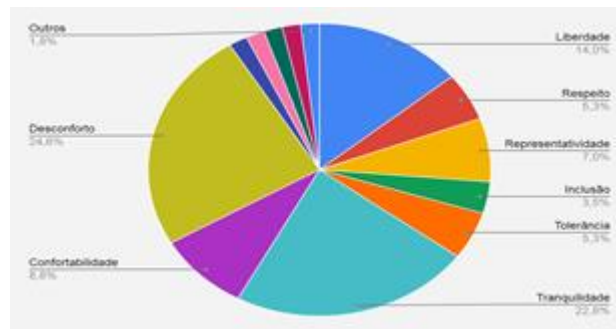
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, lançou-se uma pergunta aos discentes: "O que o CFCH representa para você?". E deteve-se dois eixos principais de respostas: aquelas que empregavam pouquíssima afetividade ao local, onde este era visto apenas como um prédio e, em certos relatos, referenciado com um tanto de negatividade, a qual se relaciona ao atual caso de abandono que o edifício vive. Já a outra porcentagem das respostas detém um caráter positivo em que o CFCH é citado como um marco histórico da UFPE, um lugar de expressão social que alguns estudantes, inclusive, chamam de "casa", é um ambiente onde os mesmos se sentem mais livres e à vontade.

Em relação à problemática mais gritante citada anteriormente quanto ao abandono do prédio, as opiniões são consensuais e majoritárias neste quesito, aqueles que empregam um valor afetivo ao CFCH, lamentam os problemas que ele apresenta - em alguns casos estão reivindicando melhorias - haja em vista que os elevadores estão corriqueiramente quebrados, há várias rachaduras na construção, descaso com as áreas de convivência dos alunos, transtornos hidráulicos que dificultam uma imersão mais confortável no ambiente, entre outros pontos negativos. Ou seja, os que veem o CFCH de forma ruim, apontam tais deficiências de infraestrutura como grandes influenciadoras neste sentimento de rejeição. Os dados obtidos apontam que 23% das respostas apresentavam uma condição de negatividade ou inexpressividade; sendo que os outros 77% baseiam-se em pontos positivos, contudo, tanto os resultados positivos quanto negativos pontuam o desamparo que o prédio vivencia, quando comparado aos outros centros.

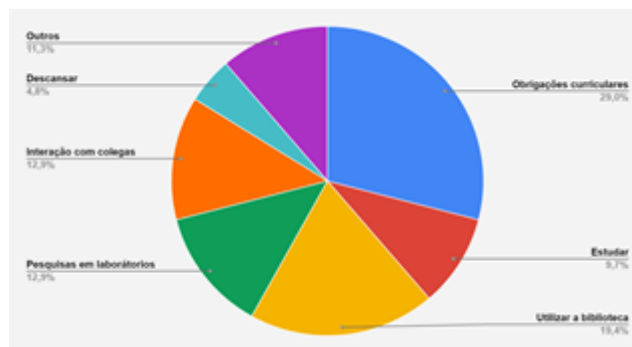
Ainda relacionada a questão anterior, tem-se a pergunta: "Qual a sensação, sentimento que você tem ao estar no CFCH?". Tal enunciado também proporcionou concepções distintas, umas negativas e outras positivas; frisando que as maiores porcentagens de respostas estão nos itens "Desconforto", "Tranquilidade" e "Liberdade", respectivamente.

Figura 01: Sensações/sentimentos que os discentes vivenciam ao estar no CFCH



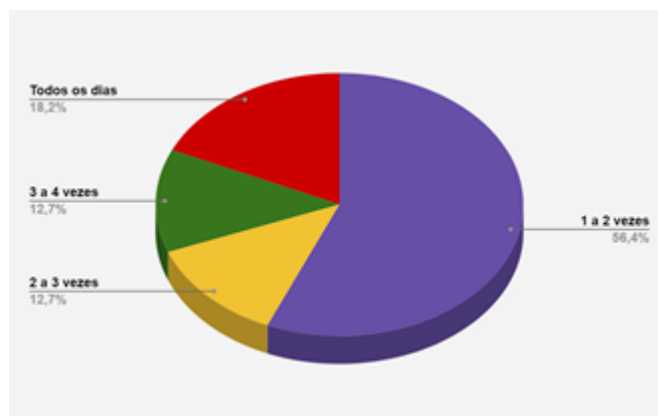
Fonte: Autoras, 2019.

Figura 02: Atividades comumente realizadas pelos transeuntes no CFCH



Fonte: Autoras, 2019.

Figura 03: Frequência dos estudantes no CFCH durante uma semana



Fonte: Autoras, 2019.

Todos os três gráficos apresentados aqui conversam entre si a respeito da relação discente e CFCH, a frequência dos estudantes neste prédio é advinda tanto da carência de

resolver assuntos inadiáveis quanto do simples desejo de estar ali como foi exposto na análise do gráfico x, deste modo é empreendido que as atividades curriculares realizadas neste meio não clamam uma regularidade na ida ao CFCH, estas tarefas são finalizadas em um ou duas idas ao prédio periodicamente, presença está mostrada na figura 03. Outro quesito de grande pesar neste resultado é o fato de que no CFCH não possibilita aulas para a maior parte das graduações que oferta, as aulas em larga parte são realizadas no prédio Niate do CCSA - CFCH, fazendo assim com que o número e a recorrência de discentes que percorrem o prédio seja drasticamente reduzida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos pressupostos levantados e dos dados analisados, é entendível que a relação dos estudantes da UFPE com o prédio destinado à Filosofia e Ciências Humanas, no geral, configura-se como a ligação maior existente entre pessoas e lugares. De fato, o que se pode apreender é que nem sempre tais convívios devem ser considerados benéficos pelos estudantes entrevistados, haja vista o considerável desconforto relatado pelos frequentantes.

Diante disso, é interessante abrir um parâmetro de discussão no tocante às motivações que desencadeiam no “desafeto” pelo espaço. No caso estudado, ressalta-se que dinâmicas cotidianas que ali se expressam têm influência direta sobre o sentimento dos discentes. Ainda neste mesmo campo de visão, o peso histórico e cultural que o Centro carrega também é determinante para uma construção topofílica dos ambientes. Sendo assim, o já citado peso histórico e cultural é resultado das próprias relações construídas ao longo do tempo, alguns misticismos, talvez, perpassados durante gerações distintas.

Todos os aspectos supracitados tornam-se extremamente relevantes para o contexto da corrente do pensamento humanista da geografia, responsável por priorizar, sobretudo, a percepção humana no que se refere aos entornos. Sinteticamente, espaço e lugar, nesse viés, são objetos centrais que fundamentam a pesquisa, utilizando-se de um fator essencial para a sua execução: as experiências. O trabalho ilustra, portanto, como o espaço atua enquanto objeto de manifestação dos sentidos humanos sob a perspectiva tênue entre (re) existência e (re) significação dele próprio.

REFERÊNCIAS

ALVES, Glória da Anunciação. Cidade, Cotidiano e TV. In: CARLOS, A. F. (org.) A geografia na sala de aula. In: DUARTE, M. de B. (et all) **Reflexões sobre o espaço geográfico a partir da fenomenologia**. Revista eletrônica: Caminhos de Geografia 17 (16)

190-196. UFU, 2005.

GONÇALVES, Leandro Forgiarini de. **O estudo do lugar sob o enfoque da geografia humanista: um lugar chamado Avenida Paulista**, 2010. (Dissertação de Mestrado). Acesso em 2019.

HAESBAERT, Rogério. **Viver no limite: território e multi/transterritorialidade em tempos de in-segurança e contenção**. Editora Bertrand Brasil, 2018. Pág.:11-18.

OLIVEIRA, Livia. O sentido de lugar. In: MARANDOLA JÚNIOR, Eduardo (org.). **Qual o espaço do lugar?** Geografia, epistemologia, fenomenologia. São Paulo: Perspectiva, 2014.

TUAN; Yi-fu. **Topofilia: Um Estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente**. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: Difel 1980.

TUAN, YI-FU. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: DIFEL, 1983.